

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi; SCHWARTZ, Eda; MILBRATH, Viviane Marten. Experiências de cuidado da criança institucionalizada: o lado oculto do trabalho. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.40, 2019.

2) Resumo e Palavras-Chave – Objetivo: Conhecer a percepção do cuidador acerca do trabalho/cuidado com a criança institucionalizada. Métodos: Pesquisa qualitativa que utilizou a Teoria do Apego e o Interacionismo Simbólico como referenciais teóricos e a Teoria Fundamentada nos Dados como referencial metodológico. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com 15 cuidadoras de uma instituição de acolhimento infantil, no ano de 2015. A análise foi realizada a partir da codificação e categorização. Resultados: O trabalho do cuidado visa atender às necessidades das crianças institucionalizadas, focando na alimentação, higiene e educação. Além disso, é pouco reconhecido o que gera um sentimento de desvalorização nas cuidadoras. Conclusões: a qualificação continuada e o suporte às cuidadoras são indispensáveis para a elaboração de estratégias de trabalho/ cuidado mais efetivas e integrais.

Palavras-chave: criança institucionalizada; cuidadores; mulheres trabalhadoras; pesquisa qualitativa; enfermagem.

3) Objetivo do estudo – Esse estudo objetivou conhecer a percepção do cuidador acerca do trabalho/cuidado com a criança institucionalizada.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Os dados foram coletados de abril a agosto de 2015.

6) Forma de coleta de dados – O estudo foi realizado em uma instituição de acolhimento, que recebe crianças dos sexos masculino e feminino, de zero a oito anos de idade, localizada no sul do Brasil. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas com 15 cuidadoras de uma instituição de acolhimento infantil, com idades entre 22 e 58 anos. Utilizou-se, para a coleta, uma entrevista semiestruturada contendo questões norteadoras amplas e abertas acerca da experiência do trabalho de cuidado da criança institucionalizada (rotinas, organização para atender às necessidades, potencialidade e fragilidades vivenciadas). As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos, foram gravadas em gravador de áudio, sendo transcritas manualmente na íntegra.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – O estudo utilizou como referencial teórico o Interacionismo Simbólico e como referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados. Apresenta uma análise aprofundada da categoria “Trabalhando com o cuidado”, que faz parte do modelo teórico “Percebendo o trabalho/cuidado com crianças institucionalizadas” construído na tese de doutorado intitulada “Formação de vínculos e interação entre cuidadores e crianças em um abrigo. Os dados foram analisados por meio de uma codificação inicial linha por linha, de cada entrevista, emergindo os códigos iniciais. Após, realizou-se uma codificação focalizada, na qual os códigos iniciais foram comparados entre si, criando-se as categorias prévias; em seguida, as categorias prévias foram reorganizadas em categorias centrais e subcategorias. Os dados foram transcritos e analisados junto com a coleta, sendo que a cada nova entrevista realizou-se a comparação entre elas, escrevendo os memorandos para reproduzir a lógica teórica da análise.

8) Resultados / dados produzidos – Identificou-se que o cuidado das crianças institucionalizadas, neste estudo desempenhado exclusivamente por mulheres, configura-se principalmente pela realização da higiene e da alimentação, seguindo horários estabelecidos e também as necessidades das crianças. O cuidado é organizado de acordo com as experiências e os conhecimentos das cuidadoras, sendo ajustado às necessidades específicas de cada criança. Os achados do estudo apontam que o trabalho/ cuidado com a criança institucionalizada traz uma série de exigências, em que as cuidadoras precisam lidar com as mazelas que a institucionalização impõe às crianças e a si próprias. Surge nesse contexto o sentimento de maternagem, sendo atendidas as necessidades físicas, psíquicas, emocionais e educacionais da criança, criando-se vínculos e apego. As cuidadoras percebem-se como responsáveis pelas crianças, contudo explicitam sua invisibilidade perante a sociedade e os órgãos públicos, gerada pela falta de reconhecimento e de suporte, impactando na qualidade do cuidado prestado e na vida das cuidadoras.

9) Recomendações – Visualiza-se a necessidade de explorar mais a realidade vivenciada no contexto da institucionalização, com crianças maiores e com adolescentes, visando ampliar as estratégias de atenção e de suporte aos cuidadores, e para a assistência, pois a partir do sofrimento vivenciado pelas cuidadoras surge a necessidade de ampliar o suporte emocional e estrutural, bem como a escuta ativa. Além disso, visualiza-se a necessidade da inserção do enfermeiro nesse contexto, podendo auxiliar na organização do cuidado e no fortalecimento do vínculo, minimizando os agravos decorrentes das condições de vulnerabilidade física e emocional das crianças, bem como respaldando o cuidador.

10) Observações e destaques – Destaca-se como principal limitação do estudo a inclusão exclusiva dos cuidadores de crianças de zero a três anos, visto que crianças maiores podem apresentar necessidades distintas que exijam cuidados diferentes.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.